

Acordo com FMI permitirá ao Brasil obter crédito do Japão

SÃO PAULO — O Presidente do Banco de Tokyo, Toshiro Kobayashi, afirmou, ontem, que logo que o Brasil assinar o acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI), o Governo do Japão terá condições de liberar, a curto prazo, recursos provenientes do fundo especial criado no ano passado para financiar os países em desenvolvimento, no valor global de US\$ 30 bilhões.

Toshiro Kobayashi estima que o Brasil poderá obter até US\$ 15 bilhões no prazo de três a quatro anos, com taxas de juros extremamente favoráveis. O banqueiro considerou positiva a decisão do Governo brasileiro de modificar a sua estratégia a respeito da renegociação da dívida externa e disse que a prioridade, agora, é reiniciar as conversações com o FMI, antes mesmo de fechar acordo com os bancos credores privados.

— É acertada a decisão do Governo brasileiro de retomar as negociações com o FMI, pois isso vai permitir que os órgãos financeiros internacionais, como Eximbank, Banco Mundial e Banco Interamericano de Desenvolvimento, reabram os seus créditos para o Brasil — assinalou o Presidente do Banco de Tokyo.

Para Kobayashi, não havia razão para o Brasil continuar se recusando a firmar acordo com o Fundo, pois a política da instituição, hoje, não pode mais ser considerada ortodoxa



Presidente do Banco de Tokyo diz que País pode receber até US\$ 15 bilhões

e baseada na recessão econômica.

— Hoje, a política do FMI é muito mais flexível e, por isso, não havia mais motivo para que o Governo brasileiro continuasse afastado do órgão — disse o banqueiro. — Com o Brasil reabrindo as conversações com o FMI, ele aumenta o seu poder de fogo em relação ao acordo que terá de fazer com os bancos internacionais privados.

O Presidente da Federação Brasileira das Associações de Bancos (FEBRABAN), Antônio de Pádua Rocha Diniz, também considerou acertada a

decisão do Governo brasileiro de retomar as negociações com o Fundo Monetário Internacional.

— Eu sempre defendi a posição de que havia muita exacerbação tendenciosa a respeito do rompimento do Brasil com o FMI — disse Rocha Diniz. — Nós somos sócios do Fundo Monetário e é natural que façamos parte da instituição. Acho que o Ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, está agindo acertadamente ao passar a tratar a questão da renegociação da dívida externa de forma mais pragmática.